



Órgão Oficial Eletrônico - 2644

Campo Mourão - Sexta-feira - 26/03/2021

monetário extraordinariamente elevado, a partir da normalização da atividade econômica. Vale comentar aqui que, a partir de 09/02/2021, após a divulgação do IPCA de janeiro pelo IBGE, com alta de 0,25%, abaixo das estimativas de mercado (0,31%) e da previsão de curto prazo do Banco Central em seu relatório trimestral (0,27%), o Copom pode cogitar a revisão desse movimento, imprimindo um compasso maior de espera, sendo mais um ponto de atenção. No cenário político, o foco seguiu em torno das eleições da Câmara e do Senado. Com a vitória dos candidatos apoiados pelo governo, o mercado espera por um cenário de melhor governabilidade à frente, facilitando o andamento da agenda de importantes reformas para o país, em especial as aguardadas reformas tributária e a administrativa, dentre outras. Por isso, entendemos que seja prudencial o monitoramento contínuo dos desdobramentos políticos, econômicos e sanitários no ambiente local. Assim, em janeiro e aqui no Brasil, a combinação desses eventos trouxe em alguma medida impactos negativos tanto para o mercado de renda fixa, em especial para ativos mais longos e atrelados à inflação (CDI: + 0,15%; IMA-B 5+: -1,69%), quanto em ativos de renda variável (Ibovespa: - 3,32%). A provável debandada do investidor estrangeiro ajudou a pressionar a cotação do dólar frente ao real, que observou forte alta (Dólar: +5,37%). Turbinados pela alta do dólar, e considerando os principais índices de referência local para investimentos no exterior, o MSCI ACWI rendeu +4,82% e o S&P 500 rendeu +4,20% em moeda local. Se considerarmos esses dois índices na moeda original, em dólar e pela ótica do investidor estrangeiro, os retornos foram negativos em janeiro (MSCI ACWI: -0,52%; S&P 500: -1,11%). Da pauta do **Item 2 – Avaliação do desempenho dos investimentos que compõe a carteira da PREVICAM no mês anterior**: Foi apurada uma rentabilidade insatisfatória (negativa) líquida de **R\$ 825.497,24 (oitocentos vinte e cinco mil, quatrocentos noventa e sete reais, vinte e quatro centavos), no mês de janeiro/2021**, resultante dos efeitos da pandemia sobre a economia. Da pauta do **Item 3 – Proposições de investimentos/desinvestimentos**: O Comitê de investimentos deliberou da seguinte maneira: manter as aplicações atuais e que os recursos referentes aos novos repasses sejam aplicados em fundos existentes na nossa carteira. **Item 4 – Assuntos Gerais**: Tema livre. Os membros declaram não haver mais nada a ser tratado e discutido. Finalizado foi declarada encerrada a presente reunião às 11:00 horas, e eu Gisele Francielly Tourino, na qualidade de secretária “ad hoc”, lavrei a presente ata, que lida e considerada exata, seguirá assinada por mim, pelo presidente e demais membros do Comitê.

Floriano Czachorowski Júnior
Gestor Financeiro e Contador
Membro - CPA-10 ANBIMA
Validade Certificação: 12/02/2022

Silvane Bottega
Superintendente
Membro – CPA-10 ANBIMA
Validade Certificação: 11/04/2021

Gisele Francielly Tourino
Procuradora Jurídica
Membro – CPA-10 ANBIMA
Validade Certificação: 14/05/2023

Michael Vicente Rezende de Abreu
Chefe do Departamento de R. H.
Membro – CPA-10 ANBIMA
Validade Certificação: 07/08/2023

Ata da 3ª Reunião Ordinária de 2021 do Comitê de Investimentos da Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Campo Mourão - PREVICAM, realizada aos **15 (quinze) dias do mês de março de 2021**, às 08:30 horas, na sala de reuniões, da sede da PREVICAM nesta cidade, com as presenças dos seus integrantes: da Superintendente Silvane Bottega, do Gestor Financeiro e Contador Floriano Czachorowski Júnior, da Procuradora Jurídica Gisele Francielly Tourino e do Chefe do Departamento de Recursos Humanos da PREVICAM, Michael Vicente Rezende de Abreu. Tendo a seguinte pauta: **Item 1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado; Item 2 – Avaliação do desempenho dos investimentos que compõe a carteira da PREVICAM no mês de janeiro de 2021; Item 3 – Proposições de investimentos/desinvestimentos; Item 4 – Assuntos Gerais**. A reunião foi iniciada e coordenada pelo Gestor Financeiro da PREVICAM: Floriano Czachorowski Júnior, que iniciou os trabalhos com a discussão da pauta: **Item 1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado**: Grosso modo e pelo mundo afora, ainda observamos a aceleração de casos de infectados e de fatalidade pelo Covid-19, incrementados por novas cepas, com maior potencial de transmissão. Salvo países desenvolvidos e com evolução satisfatória no cronograma de vacinação em massa, esse evento, a exemplo do Brasil, tem pressionado governos pela adoção de medidas sanitárias mais rigorosas, como alguma restrição de circulação social, fronteira e/ou eventualmente até mesmo lockdowns, conforme a gravidade apresentada para um dado país ou região, e, de acordo com o potencial colapso dos respectivos sistemas de saúde. Esse cenário tem diminuído as expectativas de crescimento econômico e aumentado a aversão ao risco no curto prazo. Do ponto de vista de estímulos fiscais e monetários, os principais bancos centrais continuam demonstrando cautela a respeito de eventual retirada dos estímulos, em benefício da atividade econômica, pois a retomada continua se mostrando frágil e ainda há persistente cenário de incertezas quanto ao ritmo do controle da pandemia e da consequente recuperação da atividade econômica. Em fevereiro esses mesmos estímulos, que também vinham fomentando a



Órgão Oficial Eletrônico - 2644

Campo Mourão - Sexta-feira - 26/03/2021

busca de investidores estrangeiros por ativos com maior potencial de retorno e risco, continuaram promovendo pressões inflacionárias, a exemplo dos EUA, que por conta disso observaram abertura no mercado de juros americanos, derrubando as bolsas e de alguma forma pressionando o câmbio dos emergentes, pela expectativa do aumento do risco de reversão do fluxo. No entanto e nesse particular, dos juros americanos, tanto o presidente quanto o vice-presidente do Fed mais uma vez afirmaram que estão dispostos a tolerar essa “inflação transitória”, considerando a grande probabilidade de que ela não persista. Assim, nos EUA, e considerando ainda os novos estímulos fiscais, o entendimento das autoridades monetárias americanas é de que essa esticada inflacionária está mais para recuperação econômica e menos para descontrole de preços, sinalizando um desejado aquecimento econômico, sem que seja necessário subir mais rapidamente os juros, como o mercado havia sinalizado. Na Europa como um todo, ainda que consideremos as diferenças entre as economias, em especial em aspectos sanitários, econômicos e fiscais, espera-se que a volta aos níveis pré-crise ocorra ao final de 2022, com as principais economias europeias se recuperando já em 2021. A China continua demonstrando recuperação consistente, devendo apresentar recuperação mais robusta a partir do segundo semestre de 2021, em linha com os efeitos positivos da vacinação em massa pelo globo, se estendendo para os próximos anos. Aqui no Brasil, e falando um pouco sobre o mercado doméstico de renda fixa, a exemplo de janeiro, a curva da estrutura a termo das taxas de juros domésticas voltaram a acompanhar a subida dos títulos de dívida americanos, também incrementada pela discussão da extensão do auxílio emergencial, que pressiona ainda mais o teto de gastos do governo, e pela expectativa de aumento da inflação, onde as expectativas de mercado para o IPCA vêm sendo revistas para cima já há algumas semanas. Desse modo, observamos queda nos principais indicadores de renda fixa, a exemplo do IMA-B5+ (- 2,33%), IRF-M 1+ (- 2,01%), IMA-B (-1,52%), dentre outros, com abertura generalizada ao longo da curva. Por falar em inflação, o IPCA de fevereiro foi de 0,86%, 0,61 ponto percentual acima da taxa de janeiro (0,25%). Esse foi o maior resultado para um mês de fevereiro desde 2016, quando o IPCA foi de 0,90%. No ano, o índice acumula alta de 1,11% e, em 12 meses, de 5,20%, acima dos 4,56% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em fevereiro de 2020, a variação havia sido de 0,25%. O mercado de renda variável local apresentou queda generalizada, a exemplo do IDIV (-5,21%), Ibovespa (-4,37%), ISE (-4,21%), dentre outros. Além de eventos macroeconômicos já comentados, pesou também sobre esses índices a inesperada e mal-recebida mudança da presidência da Petrobrás, onde o mercado passou a considerar uma indesejada intervenção governamental nas estatais e em todas as políticas públicas, o que aumentou o prêmio de risco das ações dos setores potencialmente afetados. Impulsionados também pela alta do Dólar frente ao Real, cotado a R\$ 5,5296 ao final de fevereiro (+ 0,99%), e como algumas das principais referências de investimentos no exterior para investidores locais, o MSCI ACWI (+3,23%) e o S&P 500 (+ 3,63%) apresentaram alta, servindo de amortecedor para perdas no mercado local. Dessa forma, pesa sobre nós, Brasil, a pandemia fora de controle, com lentidão na entrega de vacinas e o preocupante aumento do número de casos de infecção por Covid-19, com os respectivos impactos negativos sobre a economia, pressão inflacionária de custos, via câmbio, incertezas fiscais, ruídos políticos, e a necessidade de aprovação de importantes reformas, tais como a reforma tributária e a administrativa, dentre outras, que adicionalmente incrementam o grau de incerteza e de volatilidade nos mercados locais. Por isso, entendemos que seja prudential o monitoramento contínuo dos desdobramentos políticos, econômicos e sanitários no ambiente local. Da pauta do **Item 2 – Avaliação do desempenho dos investimentos que compõe a carteira da PREVICAM no mês anterior:** Foi apurada uma rentabilidade insatisfatória (negativa) líquida de **R\$ 839.155,91 (oitocentos trinta e nove mil, cento cinquenta e cinco reais, noventa e um centavos), no mês de fevereiro/2021**, resultante dos efeitos da pandemia sobre a economia. Da pauta do **Item 3 – Proposições de investimentos/desinvestimentos:** O Comitê de investimentos deliberou da seguinte maneira: manter as aplicações atuais e que os recursos referentes aos novos repasses sejam aplicados em fundos existentes na nossa carteira. **Item 4 – Assuntos Gerais:** Tema livre. Os membros declaram não haver mais nada a ser tratado e discutido. Finalizado foi declarada encerrada a presente reunião às 11:00 horas, e eu Gisele Francielly Tourino, na qualidade de secretária “ad hoc”, lavrei a presente ata, que lida e considerada exata, seguirá assinada por mim, pelo presidente e demais membros do Comitê.

Floriano Czachorowski Júnior
Gestor Financeiro e Contador
Membro - CPA-10 ANBIMA
Validade Certificação: 12/02/2022

Silvane Bottega
Superintendente
Membro – CPA-10 ANBIMA
Validade Certificação: 11/04/2021

Gisele Francielly Tourino
Procuradora Jurídica
Membro – CPA-10 ANBIMA
Validade Certificação: 14/05/2023

Michael Vicente Rezende de Abreu
Chefe do Departamento de R. H.
Membro – CPA-10 ANBIMA
Validade Certificação: 07/08/2023